

Setembro a Outubro de 1967

VOL. XIV

N.º 78

Viçosa — Minas Gerais

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE RURAL E O

ENGENHEIRO AGRÔNOMO *

Martin T. Pond

Reinaldo de B. Alcântara **

1. INTRODUÇÃO

O melhoramento do bem-estar sócio-econômico tem útimamente, chamado a atenção de muita gente, através do mundo. É fato, por conseguinte, que essa atração se fez sentir em todos os níveis de tomada de decisões.

Apesar de serem razoavelmente complexas as medidas necessárias e suficientes para o desenvolvimento sócio-econômico, a amplitude dos objetivos desenvolvimentistas tem grandeado os esforços dos principais grupos da sociedade.

Devido a isso, se formos fazer considerações a respeito do processo de desenvolvimento, teremos que envolver todos os grupos sociais e as relações entre êles. Se não, vejamos: co-

* Trabalho apresentado na Reunião Geral da Escola Superior de Agricultura, UREMG - Viçosa - MG, em 8 de abril de 1967.

Recebido para Publicação em 16/05/967.

** Respectivamente Professor de Purdue University (USA), especializado em Ciências Sociais, atualmente participando do programa USAID/Purdue/UREMG, servindo junto ao Instituto de Economia Rural; e estudante da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Viçosa - MG.

meçamos considerando o indivíduo, como a unidade básica; o indivíduo por sua vez é membro de uma família e, como tal, é razoável que cada indivíduo procure melhorar as condições sócio-econômicas de seu meio ambiente. Ocorre, também, que o indivíduo é membro de uma comunidade e o agrupamento comunitário oferece mais e melhores condições, tais como emprégo, escolas, comércio, relações humanas etc., e que representa, para o indivíduo, o aumento do seu potencial para melhorar suas próprias condições. Somese a isso o fato do indivíduo ser também membro de um estado e de uma nação e que cada unidade de organização tem um potencial, representado pelas condições que pode oferecer ao indivíduo, para auxiliá-lo na busca de seu melhoramento sócio-econômico; o que, em outras palavras, representa que cada uma dessas unidades pode ser usada pelo indivíduo para melhorar seu meio ambiente.

De início, devemos esclarecer que não estamos preocupados, neste trabalho, em estudar o processo de desenvolvimento relacionado com todos os níveis de organização, vamos nos limitar ao estudo do processo dentro da comunidade. Nossas atenções serão dedicadas à análise da estrutura organizacional da comunidade e como essa estrutura funciona para causar o melhoramento sócio-econômico do indivíduo. Portanto, vamos limitar nossas atenções ao círculo relativo à comunidade, na FIG. 1

Deve ficar claro também que não discutiremos neste trabalho as medidas que podem ser tomadas pela comunidade num processo desenvolvimentista, pois tais medidas são específicas para as condições de cada comunidade.

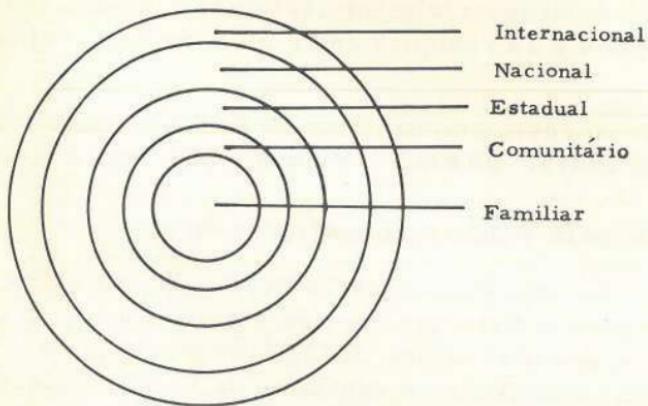


FIG. 1 - Os Níveis de Tomada de Decisões

Prosseguiremos dissertando primeiro sobre a estrutura da comunidade e o modo pelo qual ela funciona. Em seguida, consideraremos simplificadamente alguns dos efeitos causados pelos diferentes arranjos de tal estrutura e concluiremos relacionando nossas considerações com o papel do Engenheiro Agrônomo, funcionando como um agente de mudanças, localizado na comunidade.

Os tópicos propostos no parágrafo anterior são coerentes com o título do trabalho e estão apoiados no estudo de vários processos de desenvolvimento comunitário, em várias partes do mundo, posto que, já é sabido que a difusão de inovações tem dependido, quase que totalmente, da atuação dos líderes locais, da estrutura social da comunidade e de seus possíveis arranjos. Adicionalmente, esperamos oferecer subsídios para a atuação dos Engenheiros Agrônomos nos processos de desenvolvimento das comunidades.

2. A ESTRUTURA DA COMUNIDADE

A comunidade é, acima de tudo, um grupo de indivíduos com propósitos comuns de educação, de recreação, de comércio, de saúde, de trabalho etc. O que é facilmente notável, nas comunidades, é que os indivíduos não participam igualmente em relação aos objetivos do grupo. Se pudermos construir uma escala de participação nos objetivos comunitários, observaremos que existem alguns indivíduos extremamente ativos, enquanto que outros, para todos os propósitos práticos, são completamente inativos. Podemos, então, com base no seu grau de participação, classificar os indivíduos em três grupos principais:

- a. Líderes
- b. Públ. Interessado.
- c. Públ. Desinteressado.

Os líderes (a) são as pessoas mais ativas e que, individualmente, influenciam o comportamento dos outros membros da comunidade. Na maioria dos casos são os líderes que articulam os objetivos específicos e desenvolvem e promovem os projetos realizados pela comunidade, o que lhes possibilita determinar quem arcará com os custos, em dinheiro e em trabalho, e quais serão os beneficiados com as atividades do grupo.

O público interessado (b) inclui pessoas individualmente

menos influentes, porém que, como grupo, representem, os limites dentro dos quais os líderes desenvolvem sua política. As políticas raramente são iniciadas pelos componentes do público interessado, apesar disso eles reagem às políticas formuladas e é esta reação que orienta os líderes no desenvolvimento de políticas aceitáveis.

O público desinteressado (c) é composto pelos indivíduos que têm pouco ou mesmo nenhum interesse além dos limites do círculo central da FIG. 1. Apesar de seu bem-estar sócio-econômico depender da política formulada pela comunidade, não participam da sua criação, embora algumas vezes possam pagar alguns dos custos decorrentes de tal política e serem beneficiados por ela.

Os três diferentes níveis de camada social, descritos até aqui, são mostrados na FIG. 2. Pode ser observado na figura demonstrativa que os diferentes níveis ficam um acima do outro. Isso foi feito para indicar a influência relativa de uma camada social sobre a outra, e assim por diante.

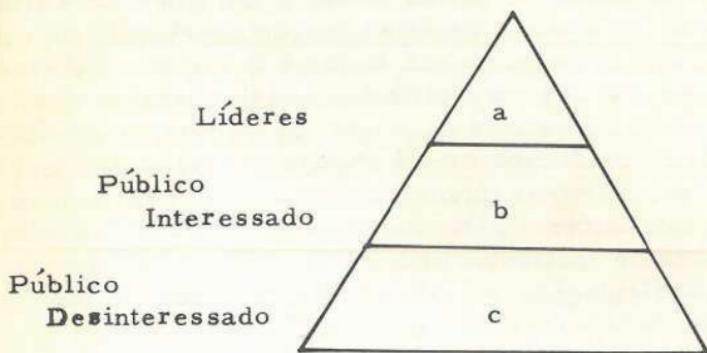


FIG. 2 - Classificação dos Membros de uma Comunidade Segundo os Três Níveis de Participação.

A influência, como é citada aqui e em outros lugares neste trabalho, é arbitrariamente concebida como sendo a habilidade de controlar ou motivar o comportamento de outrem.

Pode ser observado, na FIG. 2, que existe uma área muito maior para a camada inferior do que para a camada superior. A figura foi assim idealizada para indicar o tamanho relativo de cada camada, em termos de número de indivíduos. Além disso, os limites entre as várias camadas aparecem, na

figura, representados por linhas retas contínuas os que dão a impressão de que os limites são muito bem definidos, embora, em condições reais, as camadas semisturem uma com a outra, nos limites. Assim, sómente serão possíveis distinções claras nos pontos médios das camadas e nos extremos da figura.

Considerando a posição central dos líderes no processo de elaboração da política, vamos comentar a respeito deles:

A) Os Líderes

Levando em conta que já conceituamos os líderes, passamos a abordar a sua identificação na comunidade. Técnica que tem sido amplamente usada para identificar os líderes, é a de pedir que os membros da comunidade citem os indivíduos que consideram como mais importante na formulação de políticas. Embora nem todos e nem sempre, concordem com as políticas formuladas, alguns indivíduos serão frequentemente selecionados. Uma adaptação razoável dessa técnica é que, em vez de pedir a todos os membros da comunidade, pede-se a alguns indivíduos (geralmente os que ocuparem posições de responsabilidade e que sejam facilmente identificáveis como interessados e ativos nos assuntos da comunidade) que citem as pessoas que consideram como líderes da comunidade. As pessoas que segundo esse critério seletivo, forem solicitadas a nomear a liderança da comunidade serão designadas „líderes instruídos“ (FIG. 3).

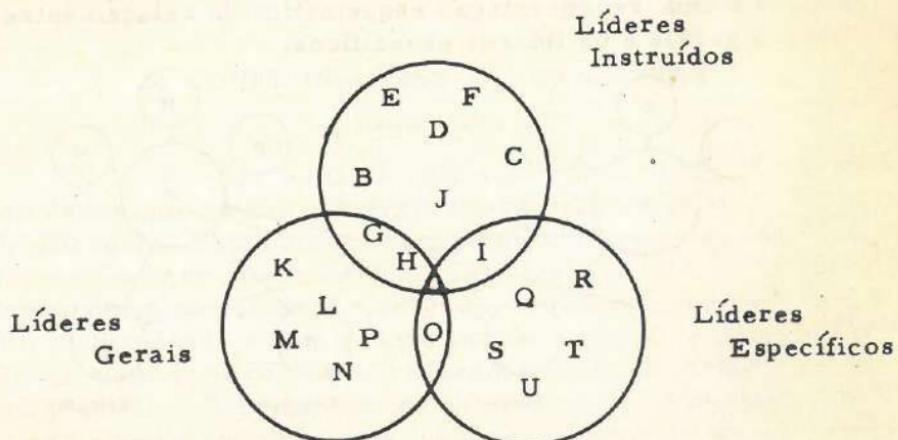


FIG. 3 - Identificação dos Líderes pela Classificação.

Em estudo de uma pequena comunidade rural na Zona da Mata (1), os selecionados como líderes instruídos foram solicitados a indicar as pessoas que consideravam como sendo mais influentes na comunidade e quais eles achavam mais influentes em setores específicos da atividade comunitária, tais como: saúde, educação, agricultura, estradas etc. As respostas à primeira pergunta foram tabuladas e os nomes mencionados com mais freqüência foram classificados como líderes gerais. Os nomes obtidos a partir das respostas da segunda pergunta foram classificados como líderes específicos. A ilustração dos resultados está na FIG. 3, onde as letras dentro dos círculos representam vários indivíduos, incluídos nos círculos segundo sua classificação. Observe-se que o indivíduo A está incluído em todas as três classificações. Na comunidade em estudo, esse indivíduo era o Padre. Foi interessante saber que apenas uma pessoa estava incluída em todas as três classificações, porém mais interessante ainda foi a descoberta de pequenas áreas de superposição dos círculos de classificação dos outros indivíduos. O fato de haver uma tão pequena parte superposta entre os líderes instruídos e os líderes gerais indica que as pessoas que parecem ser líderes, os líderes instruídos, não coincidem na realidade, com os líderes gerais, ou seja, aqueles que foram reconhecidos como líderes pelos líderes instruídos. Chama-nos maior atenção ainda a menor área de superposição entre os círculos do grupo de líderes gerais e do grupo de líderes específicos, o que nos leva a pensar que existe maior diferença entre a composição desses dois grupos de líderes. A FIG. 4 é uma representação esquemática da relação entre os líderes gerais e os líderes específicos.

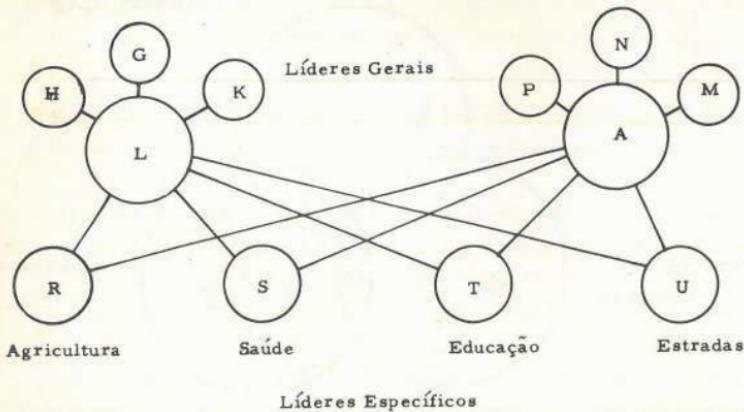


FIG. 4 - Relação Entre Líderes Gerais e Líderes Específicos

Além disso o mesmo estudo identificou dois grupos fechados entre os líderes gerais. As características desses dois grupos eram praticamente as mesmas: tinham 50 ou mais anos de idade; haviam residido na comunidade durante a maior parte de suas vidas e tinham em média 8 ou mais anos de instrução escolar. O que era obviamente diferencial entre os dois grupos era a sua afiliação política: cada grupo estava intimamente ligado a um dos partidos políticos.

Além do mais, foi muito proveitoso o conhecimento de que os líderes específicos estavam intimamente ligados a ambos os sub-grupos de líderes gerais. Esta informação foi conseguida com o pedido de que cada um dos líderes específicos citasse as pessoas com quem comentava as atividades comunitárias e que assuntos eram tratados mais frequentemente. Quase sem exceção, os assuntos de tais conversas sobre atividades comunitárias, estavam relacionados com seus setores específicos, e, geralmente, essas conversas eram entre os líderes específicos e as figuras centrais de ambos os sub-grupos de líderes gerais. Esse fato é muito interessante, pelo menos por dois pontos de vista: primeiro, os líderes específicos estão trabalhando intimamente com ambos os partidos políticos, ao mesmo tempo, e isso lhes permite continuar em suas funções independente do partido político que está no poder numa determinada época; segundo (e de maior importância para os nossos propósitos), os líderes específicos estão discutindo e tentando resolver os problemas específicos de seus setores de interesse, juntamente com os líderes gerais.

3. CONFIGURAÇÕES ALTERNATIVAS

Vamos agora voltar à estrutura global da comunidade e analisar algumas das possíveis consequências que podem advir de diferentes distribuições da população entre as três camadas sociais de participação. A FIG. 5 ilustra dois tipos de tais distribuições: a comunidade A tem poucos líderes, um pequeno público interessado e uma grande parte de sua população classificada como público desinteressado; a comunidade B, por outro lado, tem um maior número de líderes, um público interessado maior e uma proporção relativamente menor de sua população na categoria de desinteressados.

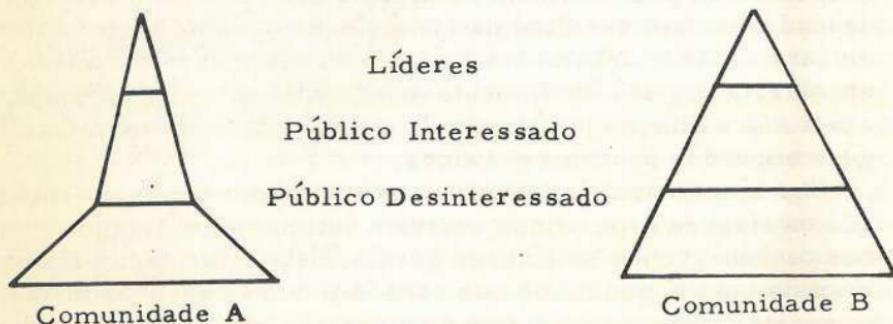


FIG. 5 - Dois Tipos de Distribuição da População Entre as Três Camadas Sociais de Participação.

Surge a questão: quais seriam as consequências se a configuração da comunidade A se tornasse como a de B? Podemos aventar hipóteses de que: primeiro, aumentaria o número de pessoas com participação nas atividades da comunidade e a participação dos que já estavam anteriormente empenhados em tais atividades seria aumentada, além do que isso provavelmente ocasionaria aumento das quantidades de bens e serviços disponíveis aos membros da comunidade; segundo, a representação de interesses teria possibilidades de se tornar muito maior em consequência do aumento do número de cidadãos participantes, e, os interesses que anteriormente não eram representados influiriam nas políticas formuladas pela comunidade. Em outras palavras, a mudança de uma comunidade do tipo A para o tipo B acarretaria um aumento do número de bens e serviços disponíveis na comunidade e a melhor distribuição desses bens e serviços entre os membros da comunidade.

Embora as hipóteses acima sejam muito difíceis de testar, podemos citar exemplos que parecem apoiá-las:

Na área de Viçosa (MG), várias novas estradas foram abertas recentemente e outras bastante melhoradas por equipes de trabalho organizadas na comunidade. Esses projetos foram inicialmente estimulados pela disponibilidade de recursos do programa Alimentos para a Paz, destinados às pessoas que trabalhassem nas estradas. A maioria dos trabalhadores, contudo, era de fazendeiros e seus empregados, vivia perto das

estradas e estava em condições de ser diretamente beneficiada pelos seus melhoramentos. Entretanto uma vez que o impacto das estradas novas ou melhoradas foi sentido pelos outros membros da comunidade, eles perceberam os benefícios que poderiam advir de um esforço de grupo e iniciaram outros tipos de projetos cooperativos. Neste caso, portanto, os benefícios originários de um movimento inicial ocasionaram uma maior participação que foi evidenciada pela vontade da comunidade para se empenhar noutros projetos semelhantes.

No sul do Estado do Ceará, a produção de algodão é de grande importância, e foi instalada na área, uma indústria para beneficiamento de algodão. De início os beneficiados pelo empreendimento foram as poucas famílias que tinham interesse no controle da indústria. Em seguida foi introduzido na área um programa que procurou associar as pessoas que dispunham de pequenos capitais em projetos comuns, para que reunissem seus magros recursos e iniciassem outros tipos de empreendimentos industriais. Como resultado desse programa, atualmente a área conta com uma indústria para beneficiamento de milho, uma indústria de cerâmica e até uma fábrica de rádios.

Os retornos, provenientes desses novos empreendimentos na área, estão sendo repartidos entre os que forneceram o capital inicial, e essas distribuições estão modificando a distribuição relativa da renda na área. Em outras palavras, o aumento da participação não só aumentou os benefícios totais disponíveis, mas alterou a distribuição usual desses benefícios.

4. A COMUNIDADE E O ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Qual a relação existente entre os fatos até aqui comentados e os Engenheiros Agrônomos?

Ocorre que muitos Engenheiros Agrônomos trabalham dentro das comunidades. Para esses indivíduos, que atuam dentro das comunidades, é muito útil que tenham conhecimento da estrutura de influência dos seus campos de trabalho. Suponhamos que um técnico esteja convencido de que pode desenvolver a comunidade aumentando a produção de um determinado produto agrícola. Ele realizaria melhor os seus planos se trabalhasse com os líderes agrícolas pois estaria, assim, assegurando a adoção do programa pelos membros do grupo agrícola liderado. Por outro lado, poderia também aumentar a sua eficiência se trabalhasse intimamente com os líderes gerais pois, conforme comentamos em outra parte desse trabalho, são os

líderes gerais que relatam a avaliam qualquer novo programa. Se o técnico puder conseguir a aprovação deles para o seu programa, não só poderá contar com maiores possibilidades de ampla adoção pelas pessoas do setor agrícola, como também garantirá em seguida, o apoio e a assistência dos outros setores.

Se o técnico já estiver familiarizado com os líderes gerais da comunidade e puder perceber que eles não estão muito entusiasmados para cooperar com o seu projeto, poderá sentir que a melhor estratégia para assegurar o sucesso, será a tentativa de grangear maior interesse do setor agrícola antes de solicitar o apoio dos líderes gerais ou de líderes específicos de outros setores da comunidade. O aumento de participação dos membros do setor geraria pressões que poderiam ser aplicadas contra os líderes para que eles formulassem as atitudes e as políticas mais favoráveis ao desenvolvimento do novo programa.

5. CONCLUSÃO

O Engenheiro-Agrônomo que trabalha na comunidade como um técnico estranho deve procurar primeiramente conhecer e familiarizar-se com a estrutura social local. Os comentários sobre a estrutura social comunitária, suas camadas componentes e seus diferentes arranjos nos oferecem condições de afirmar que a familiarização do técnico com a estrutura social da comunidade é de grande utilidade para o profissional que atua como um agente de mudanças. O técnico poderá aumentar sua eficiência em causar aquilo que ele considera o melhoramento sócio-econômico dos membros da comunidade se utilizar, devidamente, a estrutura de influência da comunidade. Lógicamente, a ação do técnico seria facilitada se procurasse identificar as necessidades sentidas pela comunidade e averiguasse se os propósitos para solução de tais problemas eram semelhantes aos da estrutura de poder da comunidade. Se por acaso seus propósitos diferirem dos que são mantidos pela estrutura de influência ele terá praticamente, duas chances: ou ele fracassará em suas metas ou poderá originar forças capazes de alterar a estrutura de influência da comunidade. Ainda, em relação à segunda alternativa, é bom que se considere que as mudanças nas estruturas de influência quase sempre processam-se lentamente, além de cuidado especial que deve ser tomado já que essas mudanças demandam grande habilidade para influenciar pessoas. Pode-se concluir que, para ocasionar o de-

se envolvimento de comunidades, é mais cômodo e racional trabalhar em comum acordo com a estrutura social local, procurando influenciá-la para que se esforcem no sentido de melhorar o meio ambiente comunitário. É desaconselhável que os técnicos ignorem as estruturas sociais das comunidades em que atuam e é altamente contra-producente que o técnico procure trabalhar com propósitos contrários aos da estrutura social local.

Pode-se deduzir que grande parte do sucesso do trabalho dos Agrônomos nas comunidades rurais depende de suas capacidades de influenciar pessoas e, é ponto pacífico que os líderes locais devem ser as primeiras pessoas influenciadas o que pode tornar mais rápida e mais eficiente a difusão dos projetos de desenvolvimento das comunidades rurais.

6. SUMÁRIO

O indivíduo é circundado por uma série de organizações de vários níveis de tomada de decisões que podem assistí-lo em seu melhoramento sócio-econômico. Este artigo focaliza a comunidade levando em consideração a sua estrutura de tomada de decisões e como a estrutura funciona na formulação de políticas. A estrutura é composta de três grupos sociais categorizados tendo por base suas participações nas tomadas de decisões da comunidade. O componente ativo dessa estrutura é o grupo dos líderes. Os líderes, contudo, podem ser influenciados pelo público interessado.

Qualquer técnico que entrar na comunidade com um programa objetivando melhorar as condições sócio-econômicas da comunidade, aumentará suas possibilidades de sucesso se puder contar com o consentimento da estrutura social da comunidade e se trabalhar com ela.

7. SUMMARY

The individual is surrounded by a series of organizations at various levels of policy-making which can assist in his socio-economic improvement. The focus of this paper is confined to the local community taking into consideration its decision-making structure and how the structure functions to determine community policy. The structure is comprised of three social groupings which are categorized on the basis of their participation in community

decision-making. The active component of this structure is the leaders. The leaders, however, can be influenced by the interested public.

Any agricultural technician that enters the community with a program designed to improve the socio-economic conditions of the community will greatly increase the possibility of successfully implementing his program if he is aware of the community's social structure and works within it.

8. LITERATURA CITADA

1. POND, Martin T. & BRAGA, Geraldo R. - Identificação dos Líderes de uma Comunidade pela Técnica Reputação. Viçosa, Revista Ceres, 13(76):226-242. 1967.